

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E RESULTADOS EM ITAPISSUMA

Rita Azevedo Dantas ¹
Michelle dos Santos Silva ²

A formação continuada docente na Educação Infantil constitui-se como um processo essencial para assegurar a qualidade da prática pedagógica e o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo diante das transformações que vêm marcando essa etapa da Educação Básica no Brasil. Historicamente, a docência na Educação Infantil passou por diferentes exigências legais, desde a ausência de formação específica até a elevação da escolaridade mínima para o nível superior, em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Paralelamente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reafirma que as práticas pedagógicas nessa etapa devem ser intencionais, planejadas e fundamentadas em princípios estruturantes como a interação, a brincadeira e a centralidade da criança como sujeito de direitos. Nesse cenário, autores como Vygotsky (1991), Malaguzzi (2018) e Nóvoa (2022) fortalecem a compreensão de que o processo formativo docente é contínuo, coletivo e investigativo, exigindo reflexão permanente sobre o fazer pedagógico. É nesse contexto que se insere este estudo, cujo objetivo consistiu em analisar os impactos da formação continuada na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil do município de Itapissuma, localizado na Região Metropolitana do Recife. A pesquisa focalizou

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologias Emergentes em Educação da MUST University, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Coordenadora Municipal de Educação Infantil da Rede de Ensino de Itapissuma, rita.azevedo22@hotmail.com;

² Pós-graduação Lato Sensu em Ensino Lúdico – Centro universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto/SP, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Itapissuma, silva.michelledossantos@gmail.com.

especialmente na estratégia formativa de acompanhamento do percurso denominada “Para Casa”, uma estratégia que busca aproximar teoria e prática ao convidar as professoras a experimentarem, em suas salas de aula, metodologias vivenciadas durante os encontros formativos, produzindo registros reflexivos sobre essas experiências. Essa estratégia emerge como elemento central para compreender como processos formativos sistemáticos e contextualizados contribuem para transformações reais no cotidiano escolar. Adotamos como metodologia uma abordagem qualitativa e descritiva, articulada à perspectiva da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007). O percurso investigativo envolveu estudo bibliográfico, observações em campo, análise das práticas docentes e reflexões das devolutivas produzidas pelas professoras ao longo das formações. Esses registros incluíram fotografias, vídeos e relatos orais compartilhados nos encontros formativos, os quais permitiram analisar não apenas a compreensão teórica das docentes, mas sobretudo as transformações concretas implementadas em suas rotinas pedagógicas. O processo formativo foi desenvolvido entre os anos de 2024 e 2025, em alinhamento com a Proposta Pedagógica e Curricular Municipal de Itapissuma (2024) e com as diretrizes nacionais, incluindo os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil – PNQEI (BRASIL, 2024). Os resultados da pesquisa evidenciaram transformações significativas na intencionalidade pedagógica das professoras, que passaram a elaborar planejamentos mais coerentes com o desenvolvimento infantil e com os direitos de aprendizagem. As devolutivas demonstraram maior clareza na definição de objetivos, escolha de materiais e organização dos espaços, compreendendo o ambiente como terceiro educador, conforme proposto por Malaguzzi (2018). Também se observou ampliação das práticas interativas, lúdicas e investigativas, valorizando o brincar como linguagem essencial da infância e reconhecendo a importância das interações mediadas para o desenvolvimento, como defende Vygotsky (1991). Outro resultado relevante foi o fortalecimento da autoria e da reflexão docente. O movimento “Para Casa” possibilitou que as professoras se reconhecessem como pesquisadoras de sua própria prática, ressignificando experiências, avaliando estratégias e propondo ajustes. Esse processo reforça a perspectiva de Nóvoa (2022), segundo a qual a formação deve produzir tempos e espaços de reflexão na e sobre a prática, estimulando a autonomia profissional. As análises revelaram também impactos no campo socioemocional das docentes, que passaram a demonstrar maior segurança, pertencimento e engajamento. A cultura formativa consolidou-se como espaço de diálogo, escuta sensível e acolhimento, valorizando o percurso emocional da docência e reconhecendo o esforço diário das professoras no contexto escolar. Além disso, observou-se que os processos formativos desenvolvidos em Itapissuma dialogam diretamente com políticas públicas nacionais de valorização docente, em

especial o Programa Criança Alfabetizada (PCA) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Esses programas reforçam a importância da formação continuada desde a creche, considerando as experiências da Educação Infantil como fundamentos para o processo de alfabetização e letramento. A articulação entre essas políticas e as ações formativas locais fortalece a intencionalidade pedagógica e amplia a qualidade das experiências oferecidas às crianças. Dessa forma, concluiu-se que a formação continuada de caráter dialógico, contextualizado e participativo tem potencial para produzir mudanças profundas na prática pedagógica, promovendo uma Educação Infantil mais equitativa, reflexiva e humanizadora. O estudo demonstra que a transformação da prática docente não ocorre apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela construção coletiva de saberes, pela reflexão compartilhada e pela valorização da autoria profissional. Reafirma-se, ainda, a necessidade de políticas públicas que garantam condições estruturais e tempo institucionalizados para o estudo, reconhecendo que a formação continuada é parte constitutiva do trabalho docente e condição indispensável para assegurar os direitos de aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada Docente, Educação Infantil, Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2024.

CAMPOS, M. M. **Educar crianças pequenas: em busca de um novo perfil de professor**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1997.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil no Brasil: avaliação qualitativa e quantitativa – relatório final**. São Paulo: FCC/MEC, 2009.

Disponível em:

https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostematicos/educacaoinfantil/pdf/relatorio_final.pdf. Acesso em: 20 març. 2025.

VI SEMINÁRIO | **INFÂNCIAS, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**
GEPI FHR

ITAPISSUMA. **Proposta Pedagógica e Curricular Municipal de Itapissuma (PPCMI): Educação Infantil**, v. 2. Itapissuma: Secretaria Municipal de Educação, 2024.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa**. Entrevista concedida a Maria Lúcia Resende Lomba e Luciano Mendes Faria Filho. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, 2022.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.